



CANÁRIAS E, AGORA, PORTIMÃO (ALGARVE) ESTÃO A SER OS DESTINOS MAIS PROCURADOS

FRANCISCO JOSÉ CARDOSO
fcardoso@dnoticias.pt

As férias de Verão estão a ser marcadas pelo aumento do número de madeirenses que viajam para fora, aproveitando as várias opções e pacotes turísticos, mas há um facto revelador: cada vez há maior poupança, principalmente nas viagens.

O mês de Agosto ainda está aí, as férias, para muitos, continuam ou nem começaram, mas já é possível fazer um (pré)balanço das viagens, concluindo-se, ao ouvir operadores ou ex-operadores turísticos, que a ideia mesmo é, não abdicando das merecidas férias, as famílias madeirenses já tentarem escolher destinos para poupar dinheiro.

Destinos como o Algarve, este ano, voltaram a renascer para milhares de famílias. Para o leitor assíduo do DIÁRIO ou o cidadão mais atento, já terá percebido a razão: Naviera Armas. Neste Verão as viagens até Portimão são o maior sucesso junto daqueles que optaram por poupar e, ao mesmo tempo, experimentar um tipo de viagem (de mar) não acessível a todos e um destino apreciado por milhões. O Algarve, mas não só, também todo o Portugal continental e o sul de Espanha e, ainda e sempre, Canárias.

Para outros, com mais posses ou que não gostam de pensar em poupar quando vão de férias, as distâncias mais longas, como vários destinos de eleição.

Aumento de 18%

O Mundo Vip Madeira, o principal operador turístico a tratar das viagens dos madeirenses para fora da Região, tem registado um aumento face a 2007. Quem o afirma é o director-geral, Luciano Jardim, que salienta que, embora haja “um maior número de pessoas a viajar, mais 18% que no ano passado, as pessoas têm procurado as que têm preços mais baratos”, confirma.

Resumindo: “Há mais madeirenses a viajar, mas procuram pacotes mais acessíveis”. Luciano Jardim acrescenta que o “destino sensação e surpresa” deste Verão tem sido Portimão, apesar de a “número um continuar a ser Canárias”. Com as viagens da Naviera Armas, através do novo ‘Volcán de Tijarafe’, “as pessoas aproveitam para levar o carro, fazem um circuito pelo Al-

FF

“AS PESSOAS APROVEITAM PARA LEVAR O CARRO, FAZEM UM CIRCUITO PELO ALGARVE”

LUCIANO JARDIM
MUNDO VIP MADEIRA

O BRASIL ESTÁ DE FACTO A PERDER NA PREFERÊNCIA DOS VERANEANTES MADEIRENSES”

ANTÓNIO CRUZ
VIAGENS ABREU

“HÁ UMA REDUÇÃO DE PRATICAMENTE 50% DE TURISTAS DE CANÁRIAS”

FRANCISCO GONÇALVES
AGENTE DE VIAGENS

garve” e outras zonas do Sul de Espanha, sobretudo.

Ao nível do longo curso, Luciano Jardim adianta as principais escolhas deste Verão: “A grande procura tem sido as Caraíbas, Cabo Verde e a Tunísia”. Entretanto, o responsável salienta que a maior procura foi na primeira quinzena de Agosto, sendo que o resto do mês “é bom”. O Mundo Vip Madeira tem “vendas praticamente todas as viagens da ‘Operação Canárias’ até ao final do mês de Setembro”.

Com a nova rota marítima Canárias-Madeira-Portimão e num novo navio, “as viagens para Canárias aumentaram, para Portimão é uma novidade e está a superar as expectativas, até que o armador vai manter o barco na rota o ano inteiro”, lembra. A Naviera Armas acaba de anunciar já ter transportado mais de 14 mil passageiros desde Junho, a maior parte madeirenses.

Luciano Jardim termina, salientando não acreditar que o facto de a economia das famílias não ser a melhor hoje e poder piorar ou melhorar no futuro vá influenciar o ritmo de viagens para férias. “Quem não

viagrou este ano viajará para o próximo, mas a procura, no mínimo, manter-se-á”.

Brasil em queda

Já António Cruz, director das Viagens Abreu, é claro: “Os madeirenses têm viajado para Portimão, não para ficarem por lá, como é óbvio, mas para aproveitarem o navio e levarem o carro e fazerem férias no continente ou no Sul de Espanha, de uma forma mais económica”.

Canárias, como já referido, confirma-se como o destino preferido, enquanto o Porto Santo, “apesar de ter sentido que foi em menor escala que em anos anteriores, continua a ser o destino habitual para muitas famílias”. Nos outros “destinos habituais”, preponderância para Cabo Verde, Tunísia, circuitos europeus, cruzeiros, Cuba e República Dominicana.

Na Agência Abreu nota-se, nesta altura, uma tendência para uma quebra do Brasil. “É uma análise geral, o Brasil está de facto a perder na preferência dos veraneantes madeirenses”, apesar de lembrar que o número de clientes tem aumentado, principalmente no mês de Julho, que “está muito melhor que no ano passado”. E há quem viaje para Canárias, para ficar num apartamento sem pequeno-almoço (fica mais barato), e tendo de passar por Lisboa, que fica mais caro, tentam reduzir o custo no destino final. Mas, também, “há outro segmento em que não há preocupações de valores, tanto faz se vão para as ilhas Maurícias, o Taiti, a Malásia ou Londres, que não têm voo directo, gastando 300 ou 400 euros numa passagem Funchal-Lisboa-Funchal. Um valor obscuro, mas quem pode faz as suas férias sem pensar em custos”.

Naviera ‘salva’ Verão

Por fim, Francisco Gonçalves, responsável pela antiga operadora Madvia (deixou o mercado em Janeiro), realça outro aspecto que pode marcar o turismo regional na área do ‘incoming’: “Há uma redução de praticamente 50% de turistas de Canárias. Apesar de continuar a ser um destino apetecível, há uma nítida retracção. Em relação ao continente, embora não tão dramática, há também uma redução da ordem dos 25% de portugueses que vêm cá passar as férias de Verão”.

O “novo caminho” aberto pelo navio ‘Volcán’ é realçado como veículo na ‘moda’, seja na chegada ou na saída de turistas, “muito por culpa dos preços das viagens aéreas”, mas também pela “novidade” que é. O que o leva a concluir que as viagens de barco vieram salvar um Verão que poderia ser difícil para as agências de viagens da Madeira.

Portugueses forçados a poupar fazem férias mais perto de casa

BANHOS AO PÉ DA PORTA É FORMA DE COMBATER A CRISE PELA MAIORIA DOS PORTUGUESES

A crise mudou a forma de fazer férias de muitos portugueses que já tiveram destinos melhores, mas que agora se limitam a banhos junto da porta e até diminuem os gastos na comida.

Estendido no areal de Espinho, Manuel Silva, 43 anos, é testemunha de que a maré, pelos lados da sua carteira, está mesmo baixa. Já conheceu o “luxo” de umas férias no Algarve e em Palma de Maiorca mas agora confessa que não dá para repetir.

“Tivemos que poupar nas férias”, conforma-se este pintor de automóveis, residente em Sandim, Vila Nova de Gaia.

Para substituir os destinos sonhados, optou por uns dias na praia de Espinho, não porque Ramalho Ortigão a tivesse descrito um dia como “piscina consagrada”, mas por ser das mais próximas da sua residência, evitando assim muitas idas à bomba de gasolina.

“Devido à crise em que estamos e porque tivemos que trocar de casa, não restava outra opção”, admite à agência Lusa.

Cortar na despesa é também a meta de Vera Lamas, uma doméstica de 58 anos que sentiu na bolsa o peso do encerramento da firma familiar que detinha com o marido em Lordelo, Paredes.

A pequena empresa “só dava prejuízo e fechou. Tivemos que realizar muitas despesas e vivemos agora com muitas dificuldades”, confessa.

“Já soube o que eram férias no Algarve e até no estrangeiro. Agora, infelizmente, não há possibilidades: fico-me por cá”, por Espinho, lamenta.

Vera e a família só se deslocam de carro entre Lordelo e Valongo. Daí até Espinho, tomam o comboio porque, reconhece, “sempre fica mais barato”.

Casimiro Amorim, 55 anos, que há mais de duas décadas explora um restaurante na Rua 8, assegura que há muitos que poupam na comida para salvar o direito às férias.

“Este ano há mais clientes, mas o negócio continua a render muito pouco. Há quem se fique por uma sopa e outros pedem uma dose para quatro pessoas, do prato mais barato”, afiança.

No caso dos apartamentos que se oferecem para arrendamento de férias na cidade, o cenário também não é famoso: poucos perguntam se é barato, ou caro, e menos ainda fecham contrato.

